

PENSE: PODE SER SEPSE?

13 DE SETEMBRO
DIA MUNDIAL DA SEPSE

Fique atento aos
sinais de alerta:

- alteração da consciência
- dispnéia • hipotensão • oligúria.

O reconhecimento
deve ser precoce e o
tratamento, adequado.
Faça sua parte!

Instituto
Latino Americano de
Sepse

SEPSE: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

A CARGA DA DOENÇA

A sepse hoje é a principal responsável por óbitos dentro de nossos hospitais. Somente em adultos, estima-se cerca de 670 mil casos por ano, dos quais 240 mil falecem. A sepse é também uma causa importante de morte em crianças e neonatos. Ao contrário do que se pensa, sepse não é um problema só para pacientes já internados em hospitais. Grande parte dos casos são pacientes atendidos nos serviços de urgência e emergência.

VIDAS PERDIDAS

Os dados do Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) mostram que a letalidade de pacientes em unidades de terapia intensiva de adultos brasileiras é de 55%. As razões para essa letalidade elevada são múltiplas e não se limitam aos pacientes adultos, incluindo também a população pediátrica e neonatal. Entre elas:

- condições básicas de saúde da população inadequadas
- dificuldade de acesso ao sistema de saúde
- falta de infraestrutura na rede hospitalar, principalmente nos setores de urgência
- dificuldade de acesso a leitos de terapia intensiva
- número inadequado e despreparo de profissionais para atendimento
- desconhecimento entre profissionais de saúde e leigos
- tratamento inadequado

O PROBLEMA DO DESCONHECIMENTO ENTRE LEIGOS

O atraso na procura de auxílio é um entrave a ser vencido. Uma pesquisa do ILAS (DATAFOLHA/ 2017) mostrou que somente 14% dos entrevistados já tinham ouvido falar sobre sepse.

Campanhas de esclarecimento envolvendo sociedades de profissionais de saúde e meios de comunicação devem ser realizadas para minimizar o problema.

O PROBLEMA DO DESCONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Reconhecimento precoce é a chave para o tratamento adequado. Todas as instituições devem treinar suas equipes, com foco na enfermagem, para reconhecer os primeiros sinais de gravidade, principalmente nos serviços de urgência. O tratamento adequado nas primeiras horas tem clara implicação no prognóstico. Medidas simples, como coleta de lactato, culturas, antimicrobianos e ressuscitação hemodinâmica podem salvar vidas.

COMO MUDAR?

- Conhecendo melhor a doença e suas consequências por meio de estudos clínicos e epidemiológicos.
- Fazendo campanhas de prevenção tanto para sepse comunitária como sepse adquirida no ambiente hospitalar.
- Implementando programas de melhoria de qualidade assistencial, visando otimizar a detecção precoce e o tratamento adequado em pacientes adultos, pediátricos e neonatais, com seguimento ps-alta adequada.
- Divulgando entre profissionais de saúde e leigos seu impacto social.
- Promovendo ações políticas visando aumentar a atenção das instâncias governamentais para a gravidade do problema.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE SEPSE

O ILAS oferece auxílio aos hospitais interessados em implementar o protocolo gerenciado de sepse. Participe você também! Procure o ILAS e cadastre sua instituição.

MATERIAIS DE APOIO

Acesse nossas redes sociais, nosso canal no youtube e nossa plataforma de ensino à distância para saber mais sobre a sepse.

Para maiores informações acesse:

www.ilas.org.br | www.diamundialdasepse.com.br
youtube.com/ilas-sepse

EMAIL

secretaria@ilas.org.br

FONE

+55 11 3721-6709

ENDEREÇO

Rua Pedro de Toledo nº 980 cj. 94
Vila Clementino – São Paulo – SP

Apoio Institucional

